

Bresser Pereira: Lessa era uma compensação ao desequilíbrio da política macro

Entrevista a Rui Pizarro
Globo on Line, 23.11.04

RIO - Homenageado com o lançamento de um livro sobre os seus 70 anos de idade e sobre sua contribuição para a história econômica do país ("Em busca do novo - O Brasil e o desenvolvimento na obra de Bresser Pereira", da editora FGV - organizadores: Yoshiaki Nakano, José Marcio Rego e Lilian Furquim), o economista e ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira assume ser um crítico contumaz da política econômica - "com exceção da política fiscal" - do governo Lula, o qual, segundo ele, vive uma série crise moral. Para o ex-ministro, a presença de Carlos Lessa no BNDES era uma compensação ao que ele considera um desequilíbrio na política macroeconômica

Em entrevista exclusiva ao Globo+, Bresser - que atualmente é professor titular do Departamento de Análise e Planejamento Econômico da Fundação Getúlio Vargas - ressaltou que o Estado nacional não morreu com a globalização. O -ministro da Fazenda do governo Sarney (1987) também lamentou a demissão de Carlos Lessa da presidência do BNDES, manifestando preocupação com os rumos da economia e a valorização de teorias ditas "modernas". A seguir, os principais trechos do depoimento.

LULA E A CRISE

- O governo Lula vive uma série crise moral que resulta de uma crise de consciência. No governo anterior, do presidente Fernando Henrique Cardoso - que, a meu ver, também tinha posições macroeconômicas equivocadas - a maioria de seus integrantes estava de acordo quanto à política econômica. Os mais críticos eram o (José) Serra e eu. Agora temos um governo que adota uma política macroeconômica criticada por quase todo o partido (PT), ainda que nem todos possam assumir essa discordância abertamente. Então, isso provoca uma incongruência entre o fato e a consciência. É um problema moral muito sério.

POLÍTICA ECONÔMICA

- Sou um crítico contumaz da política macroeconômica do governo. Só faço uma exceção em relação à política fiscal, mas a política monetária, de taxas de juros e de taxas de câmbio, essa eu crítico fortemente.

LESSA

- A presença de Carlos Lessa no BNDES era uma compensação a esse desequilíbrio existente na política macroeconômica, mas ele (Lessa) sofreu críticas violentas de grupos anti-nacionais ou ditos "modernos". Diziam que ele era atrasado, dinossauro, que estava destruindo o BNDES e coisas desse tipo. Quando foi demitido por mostrar sua discordância da política macroeconômica do governo, os editoriais de jornais que tanto criticaram a sua gestão, não apresentaram nenhum fato objetivo sobre eventuais desacertos ou sobre uma "destruição" do BNDES. Não se encontrou nada. Ele foi demitido, na verdade, a partir de uma perspectiva ideológica.

DESENVOLVIMENTISMO

- Sempre fui um desenvolvimentista, apesar de a situação do Brasil ter mudado muito dos anos 50 para cá. Naquela época, o país crescia a taxas elevadas e o desenvolvimento era uma ideologia, uma visão do Brasil e uma estratégia que refletia esse momento. Mas a verdade é que a partir de 1980, sob a égide de teorias ditas "modernas", o país estagnou. É claro que muitos poderão culpar o modelo anterior a 1980, o que é verdade, mas só por um período de 10 anos. Mas a estagnação prosseguiu por mais 15 anos até hoje, sem que o país retomasse o desenvolvimento, enquanto outros, como os asiáticos, adotam o desenvolvimento como meta e crescem extraordinariamente.

ESTADO:

- Dizer que no mundo global em que vivemos, o Estado nacional perdeu importância, é uma enorme tolice. Eu defino a globalização como uma competição generalizada entre empresas, apoiadas pelos seus respectivos Estados nacionais. Então, os Estados nacionais tornaram-se extremamente estratégicos do ponto de vista econômico. Atualmente, os países não mais se ameaçam com guerras, mas eles competem duramente no campo econômico, defendendo seus interesses. Por isso, toda essa ideologia que vem do (Hemisfério) Norte dizendo que o Estado nacional não é mais importante etc, é uma das formas que os países adotam para competir.

ESTRATÉGIA

- É importante rediscutir o novo desenvolvimento da nação brasileira. O desenvolvimento de uma economia é sempre o resultado de uma estratégia nacional. Quero dizer, a estratégia nacional, em certos momentos, pode usar mais ou menos o Estado; e em algumas áreas pode planejar mais e em outras, liberar mais, mas sempre existirá uma associação de empresários, de técnicos do governo ou de trabalhadores com ideais sobre como desenvolver o país.

LIVRO

- Fiquei muito feliz por ver artigos sobre o meu trabalho, com enfoques diferentes e críticas, o que é muito bom. Trata-se de uma homenagem muito especial com participações também muito especiais, como a de Helio Jaguaribe, grande inspirador

da minha obra. No livro também há, digamos, a minha versão sobre o meu trabalho que é uma espécie de síntese de tudo o que pensei e escrevi e que gira em torno do desenvolvimento econômico do Brasil. Essa foi sempre a minha preocupação, desde os 20 anos, quando decidi não ser juiz de direito, mesmo depois de formado. Minha ambição era ser economista ou sociólogo e pensar o desenvolvimento do Brasil, o que consegui concretizar.